



O BECO

Antônio José do **Espírito Santo**
Janeiro, 2000

Roteiro para filme de ficção
Longa metragem

O BECO

Interiores:

Salão de Dancing
 Redação e gráfica de jornal
 Delegacia de polícia
 Salão de sinuca
 Interior de avião anos 50
 Escritório de advocacia
 Interior de adega
 Sala de mansão

Exteriores:

Favela (platô, birosca, barracos, etc.)
 Bairro Boêmio (Lapa) / (cabarés, largo, ruas, ladeiras, arcos e adega)
 Centro do Rio / (bar, relógio do Largo da Carioca)
 Copacabana (entrada de hotel, fachada de delegacia, ruas e calçadão)
 Fuselagem de avião anos 50
 Saguão e pista do aeroporto anos 50
 Praia do Caribe
 Rua de Havana, Cuba

Personagens, coadjuvantes e figurantes

- 1- Juvenal King Kong / O fotógrafo gordo
- 2- Dr. Mário Sarione / O delegado
- 3- Aníbal Maciel / O Senador
- 4- Cândido Menezes da Silva, "Candinho" / O chofer de táxi
- 5- Satã / O homossexual
- 6- Dona Clarinda Belfant Maciel / A madame morta
- 7- Carlito Pimenta / O Jornalista
- 8- Herrera / O matador de aluguel
- 9- Dr. João Beckmam / O advogado
- 10- Janeth / A amiga da madame
- 11- Nézinha / Amante de Candinho
- 12- Menino Goleiro
- 13- Joaquim Polaco / receptador
- 14- Secretária
- 15- Chisnove
- 16- Velha
- 17- Barrigudo da piteira
- 18- Leão de Chácara
- 19- Misses e mães de misses.
- 20- Meninos favelados
- 21- Moradores e freqüentadores da Lapa.
- 22- Homens e mulheres da alta sociedade
- 23- Motoristas de táxi
- 25- Netos da velha
- 26- Policiais civis

Exterior/Noite
Beco na Lapa

Largo da Lapa.
 Piso de paralelepípedos imundo.
 Beco deserto iluminado por luminária de rua.

Vozes em off, ao telefone:

Clarinda

Ah...vamos sim! Afinal...não vai te custar nada não é? O lugar é tão simpático.

Janeth

O que está havendo com você, heim? Nunca foi disso...andar na noite, na boêmia, nesse submundo?

Clarinda

E a Lapa é submundo por acaso? Você não viu ontem? Até Edith Piaf estava lá. Ali é a nossa Monmartre, querida e, além do mais...bem, num ponto você tem razão. Ando meio deprimida mesmo.

Janeth

Desiludida da vida?... É o desquite não é?...

Clarinda

Pois é. Este assunto de novo...Pedi a separação de corpos, sabia? Não dava mais pra suportar...sabe? A pressão, as ameaças...depois de tudo que eu relevei...

Janeth

Tá bom, não se fala mais nisso. Te pego aí em dez minutos. Ah...quase esqueço. Posso levar alguém...assim, pra te fazer companhia?...Não? Ih...mas que chata que você está, meu Deus! Tá. Esquece....Não, não. Deixa estar. Eu pego um táxi.

Poste da luminária iluminando letreiro de bar ao fundo:

A Capela

Chão de paralelepípedos e poças d'água, fazendo fundo para legenda:

3 de Maio de 1955
Lapa, Rio de Janeiro

Som de gritos inflamados.

Briga de rua.
 Pés da assistência, na soleira do bar.
 Pés dos contendores, rápidos, indo para o meio da rua, em luta.
 Golpe de um no ventre do outro, que cai.
 Rosto do homem que caiu, um negro de bigode fino, aparado.
 Olhos se revirando.

Rosto do outro, também negro, com um chapéu, olhando para o adversário assustado.

Turba se aproxima do homem caído, agitada.
Agressor em fuga, desaparece numa esquina.

Rosto do homem caído no meio-fio.
Poça de sangue próxima ao rosto, cresce e se mistura a uma poça d'água.
Chuva fina começa a cair.

Poça de água e sangue, salpicada pela chuva.
Letreiros de apresentação rolam no quadro.

Exterior / noite
Largo da Lapa.

Letreiros de cabarés e bares com pessoas paradas ou andando nas esquinas.
Ponto de táxi ao fundo.
Candinho, o motorista, se aproxima do carro.
Meio-fio com longa poça d'água em perspectiva.
Pés de um grupo de homens e pneus de táxis parados em fila.
Grupo de taxistas conversando animadamente, com Candinho chegando ao fundo.
Chofer barrigudo, apontando para Candinho com uma piteira.

Chofer 1(Barrigudo):
Falando no diabo... ele logo aparece. Não morre tão cedo esse aí!

Candinho (com enfado)
Ih...Pronto! Já sei...É aquele papo da francesa.

faz menção de ligar o rádio, sendo impedido pelo Barrigudo

Candinho(ríspido:)
Larga meu rádio, rapaz. Não tem mais o que fazer não?

Página de revista com uma foto montagem de Edith Piaf em frente aos arcos da Lapa.
Grupo rindo de Candinho.

Chofer 2:(mostrando uma revista aberta)
Tá aqui a tua francesa. Ah, mas que michuruca! Que desmilingüida a tadinha!

Candinho:
Ah...vão se danar!

Chofer 2, sacode a revista insistente, sempre rindo.

Chofer 2:
Se fosse coisa que prestasse, ia tirar retrato nos Arcos da Lapa assim, como uma doidivana qualquer? Que nada! Botava um maiô, vestia uma sainha, um shortinho e fazia pose, empinava a bundinha na Vista Chinesa, não é mesmo?

Candinho:
É a rainha do romantismo, seu bocó! Deu na revista. Ah...Tu lá entende o que é isso?

Chofer 2:

Romantismo?! E tu gasta tua grana toda com jornaleiro, só pra ver isso?...Romance?! Tu tá é 'tan tan', maluco!

Candinho:

E você? Que fica aí, gastando férias com vadia...Quero ver é ter amor de graça, paixão mesmo, de fé, assim que nem eu tenho.

Barrigudo:

Até parece! Quanto tempo faz que tu não vai no morro ver aquela, como é que chama?...Nézinha, né mesmo? Me diz! Já deve ter te trocado por um ferrabrás, daqueles lá da favela. Quer apostar? Dor de corno, rapaz! Teu mal é esse. É por isso que gosta destas musiquinhas de tristeza, queixume de puta arrependida. É ou não é?

Candinho se afasta do grupo, aborrecido.

Barrigudo imita a pose e a elegância de Candinho sumindo numa esquina.

Grupo de motoristas às gargalhadas.

Som de sirene de ambulância.

Ambulância chegando em disparada, passando em frente ao grupo de motoristas .

Interior, noite

Dancing na Lapa

Som da pequena orquestra do Dancing.

Som da sirene da ambulância passando lá fora.

Boca do trombone em close.

Pequeno palco com os músicos e um letreiro aceso ao fundo.

Cabaret NOVO MÉXICO

Dancing

Salão cheio de gente rodopiando, muita agitação, fumaça.

Mesas com pessoas alegres.

Burburinho de vozes gritadas, misturadas à música.

Entrada do dancing.

Candinho entra, cumprimentando o Leão de Chácara com um sorriso de intimidade.

Exterior, noite

Beco na Lapa.

Vista através da janela de um sobrado no beco.

Ambulância do "Socorro Urgente" estacionando na esquina.

Médico saindo da ambulância apressado.

Roda de gente se formando, multidão portando guarda-chuvas pretos.

Médico abrindo a roda de guarda-chuvas.

Homem da briga caído no centro da roda.

Janela do sobrado com a silhueta de homem alto e gordo de costas.

King Kong vestindo pijamas, olhando para cena lá em baixo. .

Visto ainda do sobrado, médico examina o homem caído em meio à poça de sangue.

Rosto do homem, ainda vivo, procura algo com os olhos, sem entender o que se passa.

Olhos do homem ferido em close parecem encarar alguém.

Rosto de King Kong no alto do sobrado, impressionado com o olhar do ferido.

King Kong pega uma máquina fotográfica na escrivaninha,

Segue até a escada, corre para porta e desce para a rua descalço.

Médico chama o enfermeiro e motorista com um gesto para que tragam a maca.

Ferido é carregado para a ambulância que sai depressa, com a sirene ligada.

King Kong aparece na porta do prédio com a máquina fotográfica.

Ambulância passa na frente do prédio, lançando lama sobre King Kong.

King Kong sacode o pijama enlameado, com a máquina apertada contra si.

Balança a cabeça, lamentando o flagrante perdido.

Interior, noite

Dancing na Lapa

Música da pequena orquestra seguindo.

Janeth, dança com homem engravatado, preocupada, circulando o olhar pelo ambiente.

Fixa o olhar na mesa onde está Clarinda.

Clarinda observa o ambiente com um sorriso vago.

Candinho olha em direção a Clarinda que percebe, desvia o olhar e constrangida.

Decote de Clarinda em close, destacando um broche de ouro: Uma pequena serpente enroscada em si mesma.

Janeth e o acompanhante se encaminham para a mesa onde está Clarinda, eufóricos.

Exterior, noite

Beco na Lapa.

Música do Dancing soando na rua.

King Kong volta para a entrada do prédio e sem querer chutando algo no chão.

Objeto pequeno rolando como uma pedra.

King Kong se abaixa e pega o objeto.

Broche dourado, idêntico ao de Clarinda na palma da mão de King Kong.

Rosto de King Kong intrigado com o broche, lembrando algo.

Flash muito rápido de rosto de uma mulher mulata rindo, num ambiente enfumaçado.

King Kong guarda o broche no bolso, pensativo.

Interior, noite

Dancing na Lapa.

Som da orquestra do Dancing prosseguindo.

Janeth e o acompanhante sentados na mesa com Clarinda.

Candinho se aproxima e convida Clarinda para dançar, conduzindo-a para o centro do salão.

Acorde da orquestra, concluindo a música.
Vozerio inflamado.

Casais se dispersando, todos no salão sorrindo e soltando gargalhadas, excitados.

Clarinda com os amigos bebendo e rindo na mesa, eufóricos.

Candinho num dos cantos do salão, confia algo para amigos que observam discretamente a mesa de Clarinda.

Orquestra retomando com um Mambo.

Clarinda volta ao salão com Candinho.

Os dois dançam com rosto colado,

Clarinda ri descontrada, de algo que Candinho fala ao seu ouvido.

Janeth olha para o casal de forma estranha, incomodada.

Espaço do dancing, do ponto de vista de Clarinda.

Som confuso de vozes e risos misturados à música.

Todo o ambiente do salão enfumaçado, girando vertiginosamente, até imagens ficarem totalmente borradas.

Exterior, noite

Largo da Lapa

Ponto de táxi com o carro de Candinho estacionado, sozinho.

Som da orquestra do Dancing ecoando na rua.

Fachada iluminada do dancing com Candinho já na rua, saindo.

Candinho dança sozinho na rua embevecido, seguindo em direção ao carro.

Senta no carro, coloca o chapéu no banco ao lado e liga o rádio.

Música do Dancing ecoando na rua, ao fundo.

Voz de locutor no rádio:

P.R.E. 8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Na capital federal, 1 hora e trinta e cinco minutos. Tempo chuvoso, temperatura estável...E agora, para vocês, queridos ouvintes amantes do romantismo, a confirmação da grande notícia: Era mesmo Edith Piaf a pequenina francesa que circulava ontem pela Lapa noturna. De férias no Brasil, a inigualável "chansoière", intérprete de maravilhosas canções de amor, declarou que...

Som de orquestra no rádio, tocando a introdução de uma música de Edith Piaf.

Táxi parado no ponto com a porta aberta.

Rádio em close, junto ao taxímetro.

Rosto de Candinho ouvindo a música embevecido.

Pára-brisa do carro, visto por dentro, com chuva fina escorrendo.

Sacada do sobrado do dancing iluminada, vista através do pára-brisa.

Casal se agarrando na sacada.

Porta de saída com um grupo de pessoas elegantes saindo abraçadas, rindo alto. Clarinda, no meio do grupo, dando gargalhadas, bêbada. Candinho colocando a chave na ignição, fechando a porta e ligando o motor do carro.

Barulho forte do motor misturado com a música do rádio. Clarinda se aproxima do ponto de táxi, com carro de Candinho quase partindo. Janeth e o acompanhante se despedem efusivamente de Clarinda. Retrovisor de Candinho mostra Clarinda correndo, acenando para o táxi. Clarinda tropeça, quebrando o salto do sapato. Candinho vê a cena do retrovisor e desliga o carro. Clarinda corre em direção ao carro mancando, com o salto quebrado nas mãos. Amigos correm atrás dela, rindo da cena. Táxi com a porta traseira aberta, esperando os amigos de Clarinda a colocarem no banco. Clarinda ri muito, amparada pelo amigo até conseguir se sentar. Mão do amigo de Clarinda coloca salto do sapato no banco do carro. Clarinda desabada no banco, com Candinho coçando a cabeça preocupado. Amigos de Clarinda voltam para o dancing. Retrovisor mostra esquina vazia. Candinho desliga o rádio.

Candinho:

Pra onde vamos, Madame?

Clarinda (entreabrindo os olhos):

Copacabana, por favor!

Candinho:

Que altura?

Clarinda (se aprumando) :

Princesa Isabel...sei lá! Olha, moço...quando chegar eu falo, tá bom? Ah...Deixe o rádio ligado, por favor.

Candinho (religando o rádio):

Ah, sim...Tá bom. Desculpe.

Música de Edith Piaf voltando.

Rua chuvosa com o carro em movimento. Perfil de Candinho com fachadas da rua passando. Carro cruza com casais de namorados encostados em vielas escuras. Boca de Clarinda, com o batom borrado, no retrovisor, canta baixinho a canção do rádio. Candinho surpreso, admira a mulher no espelho.

Clarinda (percebendo):

Que foi? Não repara não. Sou assim mesmo, romântica. Desde pequeninha.

Candinho (distráido):

Pois não, Madame?

Clarinda:

A música...esta do rádio. É a Edith Piaf, sabia?

Candinho:

Sei, sei! Eu conheço. Esteve aqui na Lapa, não foi?

Clarinda: (olhando para a rua)
Lapa...Conheci outro dia. Vou voltar sempre. Engraçado...Não vi nada que confirmasse a má fama.

Rosto de Candinho, reconhecendo Clarinda pelo retrovisor

Candinho:
Me admira muito a senhora ter gostado. A Lapa hoje anda tão decaída...

Clarinda repara algo no banco ao lado de Candinho.
 Chapéu pousado no banco.

Clarinda:
Mas, espera aí...O Senhor não é aquele que estava...

Candinho (pelo retrovisor):
..No dancing? Pois é, Madame. Mundo pequeno não é mesmo?

Clarinda:
Ué ?! E não ia me dizer?

Candinho :
...A Sra.não tinha notado não? Bom...e aí? Já tá melhor agora?

Clarinda, coloca a mão no ombro dele, distraída, ainda cantando junto com o rádio.
 Candinho coça a cabeça, tenso e tenta disfarçar o incômodo, assobiando a mesma música.

Clarinda :
Viu só? O Sr. também é um romântico.

Candinho:
Sou sim. Isso não posso negar.

Clarinda:
Mas...não é comum um chofer ser assim...sentimental, não é mesmo?..(retira a mão do ombro dele, rapidamente)...Oh, desculpe. Eu e meus preconceitos.

Candinho:
Tem nada não, madame. Pra a ser franco...quase que desisti da corrida?

Clarinda:
É mesmo?! Mas, por quê? Eu danço tão mal assim?

Candinho:
Não, não! Que é isso? É que...sabe o que eu pensei? Passageira sozinha, há esta hora, assim tão fina... Bem...A senhora não parecia nada bem.

Clarinda:
Ai, que pileque!.. Deve ter me achando uma chata de uma dondoca, não é mesmo?

Candinho:
Não, não! Eu vi logo que a senhora não era como certas passageiras que tem por aí.

Clarinda: (colocando de novo a mão no ombro dele)
Tá vendo! Olha só, você também com preconceito.

Táxi correndo pela Avenida Atlântica.
 Vista da praia escura passando pelo vidro lateral do carro com a lua semi encoberta ao fundo. Rosto de Clarinda, olhando o céu.

Interior do carro com Clarinda com a mão no ombro de Candinho.
 Candinho vacila no volante.
 Mão de Clarinda sobe pelo ombro dele, alisando seu pescoço.
 Carro, desvia do meio-fio.

Candinho (assustado)
Ai meu Deus!.. Viu só?

Clarinda :
Ah...desculpe! Deixei você nervoso.

Candinho (reduzindo a marcha):
Não, não...É que...a senhora...

Clarinda:
Ah, me desculpe mesmo!.. Eu devia me comportar...Vê só o que a solidão faz com a gente.

Candinho (rindo):
Solidão? A senhora?

Clarinda:
Acha graça, não é? Se o senhor soubesse da minha vida...(olhando para o céu de repente) ...A lua saiu! Ai que coisa linda! Parece até cinema, não é mesmo?

Perfil de Candinho cofiando o bigode. Descendo até a mão livre dele, alisada pela dela.
 Lua plena ao fundo, com nuvens pesadas em torno.
 Calçadão com carro reduzindo a marcha, passando por um trecho deserto da praia.

Candinho:
A Sra. não acha que é melhor parar por aqui mesmo?

Clarinda:
Parar?!.. Ah é? Então tá. Aqui, aqui! Olha...pare aqui mesmo , por favor!

Candinho: (nervoso, estacionando):
Ai meu Deus do céu! Será o Benedito!

Clarinda (se chegando):
Ué?! Você não queria parar? O que é que tem? Olha como a praia está bonita. Ah...me abraça, vai. Está tão frio lá fora.

Candinho (abraçando Clarinda, nervoso):
Mas...Eu tava falando outra coisa. Eu disse parar de...

Clarinda (instigando, fazendo um carinho:)

Parar com isto?...Ai, tadinho! Está com medo, não é?

Candinho:

Eu? Imagina! O que é isso...O que a senhora vai fazer, heim?

Clarinda (sorrindo, abraçando mais forte):

Eu?! Nada de mais, ora. E fique sabendo que eu não mordo não, viu, seu bobo. Aliás, se continuar me chamando de senhora, aí sim, eu mordo.

Candinho abre a porta para Clarinda, olhando para a rua, apreensivo.
Clarinda já fora do carro sem sapatos, pega a mão dele, puxando-o em direção ao mar.

Barulho das ondas batendo na praia.
Rosto suado de Candinho, indeciso.
Rosto de Clarinda com a maquiagem borrada.

Pés dela descalços e os sapatos dele sobre as calçadas.
Os dois em pé na calçada, agarrados.
Candinho se afasta bruscamente, com a mão no peito, como se tivesse sido picado por algo.

Decote de Clarinda com o broche de ouro.
Clarinda retira o broche e coloca no bolso dele.
Casal anda em direção à praia na penumbra e entra na areia.

Clarinda puxa Candinho para si.
Motocicleta com guarda civil avança pela avenida deserta.
Motociclista reduz velocidade e olha curioso para a praia, na direção onde está o casal.

Praia com vultos do casal se deitando e sumindo na escuridão.
Policia! intrigado com a cena, religa a moto e segue seu caminho em disparada.
.
Perspectiva do Calçadão vazio com uma nuvem ao fundo, cobrindo inteiramente a lua.

Interior / noite
Redação de jornal,

Som da balbúrdia dos repórteres e contínuos.

Gente datilografando, telefonando ou conversando acaloradamente.
Mesa em primeiro plano, com um homem visto de costas, curvado ao telefone.
King Kong pergunta algo a alguém tendo a mesa do homem ao fundo.
Pessoa perguntada aponta a mesa.
Homem da mesa, Carlito Pimenta, ainda de costas ao telefone.

Carlito:

...Quando? Anteontem? Mas...delegado, é notícia velha, né?...Tá, tá! Eu vou cobrir. Tô à toa mesmo...Manchete? Não, não. Aí já é luxo, né? Essas brigas na Lapa...sabe como é. Deve dar uma chamadinha de capa mas, deixa comigo...no Morro da Mangueira? Mas, quem é o moribundo? Geraldo?... De que?... Moreira? Ah, sim... Pereira... Hum!...Nunca ouvi falar. Tá. Tá bom! Já não disse? Tô indo pra aí.

King Kong se aproxima da mesa.
Carlito, ao fundo, desliga o telefone.

Carlito: (para King Kong,)
Anh? É comigo? Em que posso servi-lo?

King Kong:
Juvenal de Oliveira, a seu dispor. É que sou o novo repórter. Me mandaram aqui pra uma entrevista.

Carlito (encarando surpreso):
Novo repórter?! Mas você não é o...Ah, ah, ah ! Que coisa!

King Kong (olhando para os lados, constrangido):
O que foi?

Carlito: (rindo)
Desculpe, desculpe! É que...tu é a cara de um boxeur conhecido meu...como era mesmo o nome? Foi campeão sul americano de peso pesado...Ah, já sei! King Kong! Tu é o King Kong cuspidor e escarrado, rapaz. Impressionante!

King Kong: (sem achar graça)
É mesmo? Pois me mandaram falar com um tal de Seu Pimenta. É o senhor, não é ?

Carlito: (Para colega:)
...Cada uma que me aparece! (para King Kong:) Quem foi te mandou aqui?

King Kong (apontando para longe da mesa):
Bem...o chefe ali falou que o senhor...

Carlito:
Tá bom, tá bom!...(de novo para colega do lado)...Olha só que bodega! O chefe agora cismou de me achar com cara de treinador de foca...Só faltava essa.(para King Kong, com desdém)...Tu tem equipamento, essas coisas, correto?

King Kong:
Equipamento? Olha...Eu pensei que o emprego fosse pra repórter.

Carlito:
Ih! Que presunçoso. Vai ter que começar como fotógrafo mesmo! Tá pensando o que? Isto é...se quiser, né? Senão...

King Kong:
Bom...Tá certo. Tenho equipamento em casa. Eu não sabia que...

Carlito: (se levantando)
Então? Vamos, vamos! Vai lá buscar teus trechos.

King Kong:
Mas...agora?! Quer dizer então que...o emprego é meu?

Carlito:
Claro, claro! Fui com a tua cara. Vamos, vamos! Estamos n'O Diário de Notícias, meu chapa. Tempo aqui vale ouro. Tem a cobertura de uma diligência aí pra fazer na Mangueira. O Troço começou com uma briga na Lapa, essas merdas.

Rosto de King Kong fundido com imagens do rosto da mesma mulher negra rindo no flash back, no ambiente enfumaçado.

King Kong:

Na Lapa? Engraçado...Teve uma confusão ali anteontem. Será que é essa briga que...

Carlito:

Ué? Pode ser, pode ser!.. Que faro, rapaz! Fenomenal! Tu foi testemunha ocular? Pois então...Tá vendo só? Homem de sorte! Tem estrela. Vamos, vamos lá, ô...King Kong dos pobres. (batendo nas costas de King:)... Vam bora! Tá começando bem! Tá começando muito bem!

Carlito sai abraçado a King Kong.

Exterior, noite.

Morro da Mangueira

Discreto letreiro num canto do quadro:

Morro da Mangueira

Pouco tempo depois

Som de sirenes de polícia.

Viela principal de favela sob chuva fina.

Viaturas da Polícia estacionam com estardalhaço no sopé do morro.

Planos gerais e rápidos de policiais afobados, descendo dos carros e subindo pela viela.

Perspectiva da viela enlameada se desvanecendo na escuridão salpicada de janelinhas iluminadas.

Som de rádio ligado no programa "A Voz do Brasil".

Notícias de atos do senado federal misturadas com latidos de cachorros.

Panorâmica no sentido da subida com um pequeno platô de terra batida e uma varandinha de birosca, cheia de homens bebendo cachaça, jogando carteadado.

Perspectiva da viela com as janelinhas iluminadas, sendo fechadas apressadamente. .

Silêncio.

Birosca com fregueses mudos durante a passagem dos policiais.

Carlito Pimenta atrás do grupo de policiais, seguido de perto por King Kong

King Kong aperta contra si a máquina fotográfica, preparada para algum flagrante.

Close da máquina, protegida da chuva por uma folha de jornal.

Folha de jornal cai numa poça de lama. Close no jornal caído:

A LUTA DEMOCRÁTICA

FERIDO DE MORTE SAMBISTA NA LAPA!

Agressor foge espetacularmente

Foto 3/4 de Geraldo Pereira com legenda: "O sambista moribundo"

Pés de King Kong pisando na folha de jornal, espirrando lama para os lados.

Delegado com um revólver na mão, conversando abraçado com um Chisnove, impaciente:

Delegado Sarione:

Olha aqui, meu filho...Que o pederasta agressor é preto, eu tô cansado de saber. É o tal do madame Satã, aquele invertido, viado filho da puta. Agora tu disse que ele se escondeu aqui, não foi? Então vamos ver. 'Cê sabe que eu tenho horror a "cachorrinho" que nem tu. Tenho nojo... Chisnove desgraçado! Se eu tiver montado essa palhaçada de diligência à toa...Te dou uns dez dias de xilindró...Vamos ver! Vamos ver!

Flash espoucando, iluminando toda a viela.

Delegado, cobrindo o rosto.

Cachorrada com os dentes à mostra, raivosa, atacando o grupo de policiais.

Grupo se abaixando para pegar pedras para espantar os cachorros.

Delegado possesso, avançando em direção a King Kong, com o revólver apontado:

Delegado Sarione:

Filha da puta! Apaga a porra desse holofote!

Grito aterrorizados de uma mulher.

Chisnove apontando um barraco, gritando para o delegado:

Chisnove:

Ali! Ali!

Gritaria dos policiais correndo em direção ao barraco.

Pés de policiais chutando e arrombando a porta do barraco.

Homem dentro do barraco, iluminado por uma lamparina, com um cinto levantado na mão.

Homem é imobilizado pelos policiais.

Rosto da mulher com o nariz escorrendo sangue, iluminado por uma lanterna.

Delegado Sarione:

Pára! Pára! Que bodega!.. É um infeliz espancando a mulher, caralho! (dá um cachação no Chisnove e guarda a arma) Lorota deste cachorro. Que merda! Quinze anos de polícia e ainda caio nessas. No morro, nessa chuva desgraçada, caçando um crioulo pederasta que matou um outro crioulo qualquer. Vamos embora. Porra! Caralho! Odeio Chisnove! Odeio Chisnove!

Grupo desce a viela com o homem algemado.

Som de "A Voz do Brasil" segue

Frestas das janelinhas se reabrem.

Vielas vazias com o céu escuro e chuvoso ao fundo.

Interior, noite

Quarto de mansão

Panorâmica com chuva fina na praia deserta, com ondas.

Calçadão de Copacabana com vulto de guarda noturno se aproximando.

Policial sopra um apito.

Quarto de mansão com cama de casal iluminada por réstia de luar.

Clarinda, dorme só, agitada.

Flash rápido com imagem de sonho: Clarinda e Candinho transando no carro.

Mãos de Candinho no seio dela, passando pelo broche.

Lufada de vento sacode a cortina e derruba jarro de flores.

Clarinda acorda assustada, se levanta para fechar a janela, volta para a cama e recua, como se lembrasse de algo.

Coloca a mão no ponto onde usa o broche, sobressaltada.
Pega um isqueiro. Anda até a parede onde está um cofre.
Acende o isqueiro, abre o cofre.

Close no interior do cofre com mão de Clarinda abrindo um porta-jóias.
Close acentua colares e anéis, um pequeno envelope pardo mas, nenhum broche.

Flash do sonho: Decote de Clarinda com o broche.
Mão dela arrancando o broche da blusa.
Clarinda no quarto, pondo as mãos no peito, deduzindo onde esqueceu o broche.

Clarinda:

Ai meu Deus! De novo? Mas que mancada.

Envelope no fundo do cofre.
Clarinda intrigada envelope, o abre com mãos trêmulas e folheia documentos e fotos.
Foto de homem (Senador Maciel) de terno elegante e fumando um charuto, abraçado a quatro coristas cubanas.
Clarinda recoloca o envelope no lugar e tranca o cofre.
Rosto de Clarinda, crispado de raiva.
Abajur se apagando.

Exterior/noite

Rua suburbana

Chuva fina prossegue.
Táxi de Candinho parado em frente de casa pobre.

Interior, noite

Casa de Candinho

Câmera avança pelo interior da casa, até entrar no quarto com Candinho e a esposa dormindo
Candinho acorda bruscamente.
Cadeira com roupas dele penduradas.
Vai sorrateiramente até a cadeira. Revista os bolsos assustado.
Pega a camisa.
Mulher, deitada de costas, com olhos abertos, acompanha os movimentos de Candinho .
Candinho sai para a rua, com a camisa na mão, rumo ao carro.
Mão dele dentro do porta-luvas.
Candinho com o broche na mão senta no carro aliviado e enxuga o suor da testa com a camisa.

Sibilar do vento

Janela com mulher escondida atrás da vidraça salpicada de chuva, olhando Candinho no carro.

Largo da Lapa com carro de Candinho estacionando.
Ele sai do carro e entra apressado num beco escuro.
Candinho na porta do Dancing "A Capela" esperando alguém, ansioso.
Escada com "Leão de Chácara" descendo.

Som de escada velha rangendo

Leão de Chácara:

Ô meu nobre! O que é que manda? Não vai entrar?

Candinho:

Olha só, Adamastor. Hoje não, tá? Eu tô numa sinuca de bico Desgraçada...Você nem queira saber.

Leão de Chácara:

E isso é novidade? Você já deve uns cobres aqui na casa, não é mesmo? Olha aqui...

Candinho:

Psiu! Fala baixo!.. Não é nada de gaita não! (cochichando, olhando para os lados:)...Olha só. É aquela dona que tava dançando comigo aqui, naquele dia. Aquela granfina assim...meio balzaquiana. Você não lembra?

Leão de Chácara:

Sei, sei, ora. Mas o que o que é tem ela?

Candinho:

Pois é. Ela esteve comigo...meio assim, sabe?

Leão de Chácara:

Aquela dondoca? Contigo? (rindo) Pra cima de mim, Candinho! O que é que tu quer, heim? Desembucha logo, meu chapa.

Candinho:

Ai, ai, ai...Ô Adamastor. Me deixa falar. Por acaso não viu ela hoje por aqui? É importante pra caramba Tá rindo de quê? Quer saber? Pois olha aqui a prova, meu chapa! (mostra o broche:) Ela esqueceu esse troço no meu carro, tá bom? Quero devolver. Tu sabe que eu não sou de explorar mulher, não é mesmo?

Leão de Chácara: (se afastando, assustado com o broche)

Homem de Deus! Sai, sai! Tu perdeu o juízo. Isso deve valer uma grana preta! Vai! Devolve, rapaz. Vai por mim! (Também olhando para os lados, com medo:)...Vê se pode...Segurar jóia de granfina?! Ela vai dar queixa na polícia, palhaço!...(subindo as escadas)...Sai, sai! Te manda daqui! Vai acabar é me envolvendo nesse troço.

Leão de Chácara sobe apressado.

Candinho olha assustado para os lados, antes de sair.

Beco com muita gente circulando.

Homem ao fundo colando cartazes num muro.

Cartaz com foto:

VOTE

ANÍBAL MACIEL

O SENADOR DO POVO

Candinho se mistura às pessoas e desaparece numa esquina.

Interior, dia

Escritório de advocacia

Escadaria e corredor de um prédio antigo com elevador subindo.
 Som de telefone tocando insistentemente.
 Secretária sai do elevador correndo, abre a porta, largando o guarda-chuva molhado no chão.
 Porta do escritório com um letreiro pendurado.

Dr. João Beckmam de Miranda Dias

Advogado

Horário Comercial

Causas Cíveis e Criminais

Pernas da secretária.

Guarda-chuva pingando no chão.

Secretária:

Alô! Alô!.. Bom dia. Escritório do Dr. Beckmam de Miranda!.. Ah, sim, sim! Dona Clarinda?.. Como vai a Sra.? Oh... desculpe. É que é cedo ainda... quer dizer, com esta chuva. Olha, ele não deve demorar... É urgente? Posso ajudar?.. Sim... mas, ele pode ligar, assim que chegar. Como? Não entendi. Não precisa ser ele?

Secretária intrigada, falando baixo.

Secretária:

Mas, Dona Clarinda... Eu sei, mas... o que a Sra. quer exatamente? Documentos da agência de turismo? Lá de Cuba? Ai meu Deus!.. Eu sei que é importante mas, não sei se seria direito?.. Sim, eu sei onde está... Num arquivo comum, assim, trancado. Claro que eu consigo mas... Ai, Dona Clarinda... E se eu perder meu emprego?.. Tá, tá... eu sei que foi que senhora quem me arranhou a vaga. Bom... Tá bem. Eu vou tentar... A Sra. merece. Eu sou muito grata por tudo que a Sra. tem feito por mim. Tá bom. Posso ficar tranqüila então?.. Sim Sra. Eu lhe entrego as cópias. Bom dia pra Sra. também.

Secretária tranca a porta principal e entra na saleta interna.

Secretária sai da saleta com um envelope na mão.

Envelope é embrulhado cuidadosamente na capa de chuva.

Poça d'água formada pelos pingos do guarda-chuva no chão. .

Interior, noite

Clube na zona sul do Rio

Pés de mulheres jovens andando em fila no piso encerado de um grande salão.

Jovens vestidas com roupas típicas de estados brasileiros.

Mulheres de meia idade aglomeradas num canto da sala, olhando ansiosas para as jovens.

Cartazes com fotos de jovens de maiô, espalhados pelo salão.

Um dos cartazes:

Escola de Manequins

Janeth Bonfiglioli

Curso completo para misses, modelos e manequins

Janeth, ao lado de uma vitrola. Olhos atentos ao ensaio, falando ao telefone.

Som de música de desfile de misses, ao fundo.

Janeth:

Pois é. Perdi. Você por acaso não achou? São tão parecidos.

Clarinda (do outro lado da linha, em off):
...Mas querida, no estado em que saímos da Lapa naquele dia...Que loucura...Sabe que o meu também...Bom, já procurou debaixo da sua cama? Quem sabe naquela hora "h", ele...

Janeth:
Ele quem?... Hum...Acho que não. Talvez algum empregado...sei lá. Falando nisso. E o "Pé de Valsa"? Aquele do dancing? Tem visto?... Aliás...Negro bem apanhado, heim?

Clarinda:
Ai, que maldade! Como você é fofqueira. Cruz credo!..

Janeth:
Santinha do pau oco! Mas, olha...falando sério. Não encontro o diabo do broche! Você sabe que eu odeio perder as coisas...

Clarinda:
Ah...Só pode ter caído na rua...Não lembro de ter te visto você com ele, lá no dancing. Deixa pra lá. Esquece. Te dou outro, igualzinho...Era só bijouteria.

Janeth:
Bijuteria sim mas, eu adorava ele, sabia? Nem todo mundo que tem a sorte que você tem, não é mesmo? Tanta que...até joga fora.

Clarinda:
Ah...desculpe! Não quis te ofender.

Janeth :
E o seu? Vale uma fortuna não é mesmo? Um belo pé-de-meia. Vai me dizer que também perdeu? Sei lá. Você fica andando com ele, pra baixo e pra cima... Vai que uma hora dessas...

Clarinda:
Ai, querida...me perdoa mas, isto não conto...Tá bom! Digamos que ele tem ficado com alguém de muita confiança.

Janeth:
Louca! Presente do Dr. Maciel não foi? E se ele der falta, menina?

Clarinda:
E eu com isso? Vai que ele pede de volta? Aquele mesquinho! Deixei de ser aquela mosca morta, sabia?

Janeth:
Olha, amiga... Não vá fazer nenhuma besteira, viu?

Clarinda:
Você ainda não viu nada. Depois do que eu descobri então...

Janeth:
Estou ficando preocupada com você, sabia? Brincando com fogo. Se arriscando assim, à toa. O que você quer? É orgulho? Dinheiro? Quer me contar? Mesmo? Então tá. Vou dar um jeitinho de te ver. Olha só...Porque você não passa aqui, heim?

Clarinda:

Ai que bom! Assim eu saio um pouco. Preciso mesmo desabafar com alguém.

Janeth segura o telefone um pouco mais antes de desligar, pensativa.

Candidatas a miss, desfilam.

Janeth interrompe o ensaio.

Janeth

Pronto lindinhas! As nove em ponto aqui, por favor. Amanhã ensaio com maiô, está bem? (para as mães das moças:) E então mãães?... Não vão aplaudir?

Mães aplaudem freneticamente, com sorrisos esperançosos.

Uma mãe, com olhos marejados admira a filha.

Cartaz com a foto de uma miss de maiô, coroada, sorrindo feliz com cetro, faixa e buquê de flores.

Interior, noite

Escritório de advocacia

Elevador parando. Porta pantográfica se abre, barulhenta.

Senador Maciel sai do elevador apressado.

Porta da sala de Beckmam aparece ao fundo do corredor.

Secretária, através do vidro da porta, arruma as fraldas da blusa que estão para fora do cós da saia.

Secretária abre a porta com um sorriso amarelo.

Secretária:(olhando para dentro da sala)

Oh mas, é o Dr. Senador...

Maciel entra, apressado. Secretária tenta retardá-lo

Secretária:

...Mas Dr. espere um pouquinho....

Interior do escritório.

Grande mesa coberta por montes de pastas de processos.

Beckmam ajeitando a braguilha da calça e procurando os óculos:

Beckmam:

Maciel! A que devo a honra da visita do grande Senador da República? Há esta hora...fim de expediente? Vamos, entre!

Maciel :

Você não ficou de me telefonar hoje, seu tratante? Porque não ligou?

Beckmam:

Calma, homem!.. Sente-se. O que foi que houve assim de tão urgente?

Maciel:

Ah...me desculpe chegar assim, Beckmam. Não sei bem mas...é que eu ando meio ansioso com a campanha. E mais esse negócio do desquite, da partilha, olha...Isso tem me dado nos nervos, sabia?

Beckmam:

Apreste isto, homem! Pressione ela assim...sutilmente. Não precisa ficar histérico. Vai com calma. Esse negócio de desquite é só uma formalidade. Não é nada do outro mundo. Você sabe melhor do que eu.

Maciel:

Não é isso! Meu medo são aqueles documentos. Se aquilo vazar....Meus adversários, você sabe. Serão implacáveis... Será que está tudo seguro mesmo?

Beckmam:

Mas que coisa, Maciel! Já não te afiancei que sim?

Maciel:

Ela tem andado estranha. Segura demais.Tenho tido pressentimentos horríveis.

Beckmam:

Deixe de se amofinar, homem! Logo que você me trouxe a papelada eu arqueei tudo. Está aqui no escritório. Quer lugar mais seguro? Aliás, em boa hora você resolveu parar de guardar aquilo em casa, não é mesmo?

Maciel:

Pois é Beckmam mas, mesmo assim eu sou frio, só de pensar.

Beckmam:

Pensar o que, ora? Ai, Cristo! Você não confia em ninguém, não é mesmo? Aconteceu alguma coisa? Tá suspeitando de que? Olha só...Pra tua sorte, a Branquinha é uma moça bastante avoada.

Maciel:

Pois sim...Você não conhece a peça. Uma dissimulada. Disse que vai se mudar lá de casa. Imagina! Separação de corpos, essas coisas. Alguém anda aconselhando. Ela podia ter te procurado, quem sabe?

Beckmam:

Olha aqui Maciel, se você não confia em mim, basta dizer. Me demite pronto! Você já devia ter feito o acordo com ela. Você me garantiu que faria.

Maciel:

Mas como? Me diga! Bem que eu tentei mas, não deu. Já me ajoelhei, já fiz promessa, já rezei e nada. Aquela mulher é uma falsa moralista, rapaz. Dessas furiosas.

Beckmam:

Mas é tão simples! Já lhe disse. É só dividir os bens do casal, Maciel. A parte que ela sabe, é claro. Não há como fugir disso, nessas horas. Neste caso, pra agilizar, basta dobrar o valor pensão. Ou então...Abre o jogo, pronto! É melhor que arriscar tudo, te garanto. Ela é maluca mas não é dessas de rasgar dinheiro.

Maciel:

Não, não! Pelo amor de Deus! Nem pensar! Aquela honestida de uma figa, é capaz de me enlacrar todo, me fuder de verde amarelo. Só por vingança.

Beckmam:

Pois então reze para ela não descobrir nada. Um escândalo destes, nem o presidente da República segura, rapaz. E aí...babá! Adeus reeleição,

ministério...E se ela empatar o desquite, heim? E se ela for te exigindo a mão, depois um pé, um braço, tudo...O que é que você vai fazer?

Maciel:

Pelo amor de Deus!...Olha aqui, Beckmam...e se eu fosse lá, em Cuba, heim? Talvez uma limpeza na situação, uma guaribada por lá, já sirva para salvar a pátria, não é mesmo?

Beckmam:

Isso! Pois vá até lá, pronto! Já devia ter ido. Não sei quanto tempo vai dar pra segurar as pontas por aqui. Ai que porra! Essas tuas merdas sempre caem no meu colo. É impressionante!

Vista geral da sala com secretária abrindo a porta da saleta.

Beckmam fazendo sinal para ela ir embora.

Maciel nervoso, andando de um lado para o outro.

Advogado, também nervoso, remexendo ansiosamente num armário de arquivos.

Exterior, noite

Largo da Lapa

Ponto de táxi.

Som de telefone tocando.

Close em telefone de rua num poste próximo ao ponto.

Barrigudo atendendo e chamando alguém com um gesto.

Barrigudo:

Ô 'Tony Curtis'! É pra você. Pela voz é a tal dondoca. Corre, corre cavalinho! Anda!

Candinho se aproxima afoito, fala baixo ao telefone, com ar preocupado.

Entra no carro e sai apressado.

Barrigudo: (para o colega)

Viu só? Esse 'caboclo' agora anda assim, uma pilha de nervos. Também...é isso que dá. Foi se meter sabe onde? Em charneca! Quizumba!...Tá de caso com uma branca, sabia? Uma madame aí, da alta sociedade.

Exterior, noite

Frente de mansão na zona sul

Panorâmica de uma rua de Copacabana sob chuva fina.

Fachada da mansão de Maciel com a porta aberta.

Copeira de uniforme, protegendo Clarinda com o guarda-chuva.

Empregado também de uniforme depositando malas na soleira da porta.

Clarinda abraçando a copeira que, enxuga uma lágrima.

Faróis de um carro apontando na esquina.

Letreiro de táxi aceso no teto do carro.

Rosto difuso de Candinho ao volante do táxi.

Clarinda corre até o táxi.

Exterior, noite

Ruas da zona sul

Chuva fina prosseguindo.
Rua vista do interior do carro já em movimento.
Casal dentro do carro.
Retrovisor com rosto de Clarinda taciturno.
Candinho olhando a imagem dela no espelho.

Candinho:

Macambúzia porque?

Clarinda:

Não sei...Não gosto de hotel. Parece que estou fugindo, me escondendo. E se o desquite demorar?

Candinho:

Ué?! E esse troço ainda não saiu não?

Clarinda:

Ai, como você é ingênuo! Pensa que é assim tão fácil, é?

Candinho:

Sei lá...sair de casa sem mais nem menos...Não tem essa história de abandono de lar? Porque não fica lá quietinha, no teu canto, até tudo se acertar?

Clarinda:

Você não entende. Não dá mais para esperar. São tantos interesses... Pode ser até...perigoso, sabia?

Clarinda tira o broche da blusa e coloca no porta-luvas.

Candinho: (olhando o porta-luvas, impaciente:)

Olha, me faz um favor. Pára com essa mania de colocar esse broche aí, tá bom? Vai acabar esquecendo de novo e...Bom...Não quero confusão pro meu lado.

Clarinda:

Ih...tá certo, tá certo! Andei até pensando em te dar ele assim, de presente, sabia?

Candinho:

Não, de jeito nenhum. Tá me estranhando?.. Leva contigo, tá bom? Fica deixando aí. Um passageiro qualquer vai e pega. Sabe como é. Acaba o Candinho aqui, pagando o pato.

Clarinda:

Imagina...Eu sei que você é de confiança.

Candinho:

Melhor deixar guardado contigo. Prefiro.

Clarinda: (ainda sem pegar o broche)

Ai meu Deus! Ficou ofendido, não é? Foi porque eu te chamei de ingênuo? Ou foi broche? Ah, vá!...Sei que você não é nenhum aproveitador, nenhum...gigolô. Desculpe. Foi só uma brincadeira. É que eu ando nervosa...

Candinho:

Não sei com que! Tem tudo que pediu a Deus e ainda reclama.

Clarinda acaricia o pescoço dele.

Clarinda:

Te magoei, não é? Ah...esquece, vai. Sabe o que eu queria de verdade?.. Largar tudo de mão. Sair por aí. Ser uma pessoa simples, otimista assim como você.

Candinho (sarcástico):

É mesmo? Essa é boa! Então vamos trocar, tá certo? Você fica com essa charanga velha, rodando na praça, e eu fico com teus problemas, a tua boa vida e tudo o mais. Tá bom assim?

Clarinda:

Deus me livre! Você hoje está intratável, heim?

Carro entra na Avenida Atlântica, com silhueta do hotel à frente.

Interior do carro com Clarinda e Candinho emburrados.

Close no porta luvas aberto, com o broche dentro .

Exterior, noite

Frente do Hotel Copacabana Palace

Fachada de bar na rua Rodolfo Dantas, quase na esquina com Avenida Atlântica.

Balcão de vidro, imundo com moscas sobrevoando pastéis murchos.

Mão com um punho de paletó de linho segurando um copo de whisky.

Copo que um homem sorve num só gole, brusco.

Homem colocando um toco de charuto aceso na boca.

Contra plano com rosto do homem, olhando para a esquina, em meio a fumaça de uma baforada. Táxi de Candinho se aproximando, virando a esquina, do ponto de vista do homem.

Homem colocando uma moeda no balcão e se levantando, ajeitando um volume oculto por baixo do paletó e saindo do bar.

Costas do homem com o táxi ao fundo, estacionando na porta do Hotel .

Homem atravessa a esquina rumo ao táxi, apressado.

Candinho sai do táxi, abre o guarda-chuva, contorna o carro e abre a porta para Clarinda.

Rosto de Clarinda maquiado, encarando Candinho com um sorriso de intimidade.

Candinho virando o rosto constrangido.

Contraplano de Candinho olhando de novo para Clarinda, com o homem moreno sendo visto pela , de relance, se aproximando do carro.

Candinho se afasta da porta do carro aberta, abre o bagageiro e volta para ajudar Clarinda a se levantar.

Carregador de bagagem se aproxima do carro.

Velha de sombrinha, com duas crianças, cruza a avenida.

Dois carros passam.

Algumas poucas pessoas andam pela calçada.

Pára-brisa, mostrando Clarinda dentro do carro distraída, procurando algo na bolsa.

Candinho abre o porta luvas do carro.

Candinho: (estendendo a mão com o broche):

Tá procurando o que?..Além de tudo é esquecida. Toma.

Clarinda:(olhando, sem pegar o broche, voltando a se distrair com a bolsa)

Anh? Tá...obrigada. É outra coisa...(achando o que procurava)...Achei!.. Toma. É para você.

Mão de Clarinda, estendida, com um pequeno cartão de visitas.
Mão de Candinho também estendida, com o broche.
Cano de um revólver.
Facho de luz de duas explosões saindo de um cano do revólver.
Som de um tiro. Outro tiro.

Velha grita histérica.

Candinho, cai na calçada, ao lado da porta do carro, ferido.
Clarinda cai sobre ele, de bruços.
Guarda-chuva de Candinho é arrastado na avenida por uma lufada de vento.
Um carro freia, abruptamente diante do guarda-chuva.

Homem dá um tiro de misericórdia na cabeça de Clarinda.
Candinho se desvencilha do corpo e se levanta rápido.
Candinho corre para os lados da praia escura.
Homem atira de novo em Candinho mas erra.

Vista do alto da rua com homem atirando na direção de Candinho que foge.
Homem também foge, desaparecendo pela rua Rodolfo Dantas.
Porta do hotel com pessoas da rua se aglomerando em torno da cena do crime.
Corpo ensangüentado de Clarinda. .
Rosto de Clarinda morta.
Mão de Clarinda crispada, segurando um cartão de visitas:

Varadero Turismo S/A

DR. ANÍBAL R. S. MACIEL

Senador da República

Diretor Presidente

Escritório Comercial

Rua Almirante Barroso 32/ sala 1258-Tel.23546

Capital Federal- Rio de Janeiro-Brasil

Exterior, noite
Ruas de Copacabana

Som forte de voz arquejante.

Pés com sapatos pretos sujos de lama, correndo.
Rápidas imagens de rua, vacilantes e tremidas, letreiros de bar, placas, vitrines, etc.
Detalhe de uma mão negra, apertando barriga ferida.
Sapato pisando poça de lama.

Exterior, noite
Rua de Havana, Cuba

Som de orquestra tipo Xavier Cugat.
Panorâmica com trecho de uma rua.
Letreiros luminosos de cabarés e cassinos:

CASSINO SIBONEY

Night Club

Rua em frente ao cassino.
 Fila de carros rabos de peixe, buzinando, disputando o estacionamento.
 Esquinas da rua, vistas parcialmente.
 Prostitutas e homens encostados nos postes. Bancas de revistas, parquímetros.
 Homens e mulheres elegantes desembarcando na entrada do cassino.
 Vendedores de rua, crianças e velhos, assediando as pessoas que desembarcam.

Som intermitente de sirene de polícia misturado à música
 Rua com grupo de prostitutas correndo.
 Prostituta assustada, espiando a rua por detrás de um beco.

Som de orquestra prosseguindo.

Exterior, dia

Praia tipo Varadero ,Cuba

Céu com sol a pino.
 Placa de madeira pintada e desbotada, com mar ao fundo:

Varadero Beach La playa del sueño

Horizonte e ondas do mar do Caribe. Muito sol.
 Onda estoura, espuma escorrendo lentamente pela areia.

Maciel:(em off)

Alô!.. Beckmam?... Ô meu velho. Tudo bem por aí? Alguma novidade?

Espuma da onda escorre na areia. Voz nervosa de Beckmam, responde:

Beckmam (também em off):

Ora, Maciel...Por aqui nada bem. Você já devia saber.

Chalé perto da praia com porta entreaberta.
 Maciel sentado ao telefone numa espreguiçadeira.
 Mesa em frente com uma garrafa de rum e um copo com resto de bebida.
 Pires com rodela de limão murchas.
 Cadeira com roupas íntimas de mulher.

Maciel:

O que eu sei é que estou retido aqui. Sabe que o Herrera, aquele meu gerente, sumiu, evaporou? Fui recebido pelo faxineiro. Dizem aqui que o homem foi até Miami, sei lá...

Beckmam:

Olha aqui...Acho bom não se demorar. Faça logo essa limpeza aí e volta, homem.

Maciel:

Ah...Tenha paciência, Beckmam. Encontrei um problemão aqui. Imagina... agência de turismo sem funcionários, sem gerente...Isso dá na vista, não dá?

Beckmam:

Maciel, Maciel! Acaba com esse negócio de prostituição, homem. Muda de ramo, pelo amor de Deus. Este negócio de turismo é um tipo de fachada muito do manjado, você já devia saber?

Maciel:

Manjado mas funciona. Negócio da China, meu nobre! O que você acha que os turistas querem por aqui? Museuzinho? Coqueirinho na praia? Ah...Eles querem é prazer, rapaz. Fuder, fuder. Se acabar de fuder, ora ora!

Beckmam:

Pois sim! Quem pode acabar se fudendo é você. Volta depressa para cá, meu amigo...Então? Já não se distraiu o bastante? Já não espaireceu?

Mulher de maiô se aproximando de Maciel, fazendo carinho enquanto recolhe o pires e o copo.

Maciel:

Ora...me poupe, Beckmam! Espere pelo menos eu acabar de...arranjar as coisas por aqui, não é mesmo?... me fala das promissórias? Já resgatou?

Beckmam:

Não...ainda não. O dinheiro é seu mas, achei a operação meio arriscada. Melhor mesmo, seria...Deixa! Desarme este trato com esse Herrera. Trate de vender logo essa mansão daí que eu rasgo essas merdas de promissórias, pronto! Sabe como é, a coisa não está nada boa, já disse. Isso pode ficar fora de controle e...

Maciel:

Ai, ai, ai! É ela não é? A Clarinda. Pode dizer. Continua pressionando. Não quer acordo! Ah, que maldita!

Beckmam:

Não, não...é que...Ouça o que eu te digo, Maciel!

Maciel:

Ouvir o que, homem? Tá bom. Já sei! É a situação aqui em Cuba, não é? Comunistas, terroristas, mafiosos, generais ladrões. Um verdadeiro cú da mãe Joana. Só Deus sabe o que vem por aí. Pode muito bem virar para o lado dos comunas, já pensou? Metidos a moralistas como são...

Beckmam:

Pois então! Já não é hora de pular do barco? Me escuta. Ah...antes que eu me esqueça. Não deixe de transferir a conta do Fayr Bank para Miami, tá bom?

Maciel:

Tá, tá! Eu sei, ora bolas! Assim que o Herrera aparecer eu acerto...Mas, o que está havendo por aí, heim, Beckmam? Esse teu mau humor, esse fatalismo...

Beckmam:

Aqui eu te conto. O problema não está só aí, você sabe.

Maciel:

Já sei, já sei. Deixe estar. Você sabe que eu sei me safar, não é?

Beckmam:

Certo, certo! Tenho que desligar tá bom?

Maciel:

Olha aqui, Beckmam. É melhor você falar logo, viu? O que está me escondendo, heim?

Beckmam:

Eu?!.. Bem.. Quando é que você volta?.. Tá certo, tá certo! ..Eu digo...(faz longa pausa:)...É a Clarinda mesmo, tá bom?

Maciel:

Ah mas...eu sabia! Ai meu Cristo! O que foi desta vez, homem?

Beckmam:

Sinto muito amigo mas...Foi uma tragédia, Maciel! Uma tragédia!

Maciel:

Que tragédia, meu Deus? O que é isso, Beckmam?

Beckmam:

Ela morreu, Maciel! A Clarinda levou um tiro na Porta do Copacabana Palace!

Mulher volta com novas rodela de limão e um copo renovado de rum.
Rosto de Maciel pálido, suando muito, indo até a porta, com falta de ar.
Horizonte com céu azul e mar ao fundo.

Exterior / Noite **Sala de delegacia**

Céu cinzento. Fachada da delegacia, com chuva miúda prosseguindo.
Viaturas da Polícia estacionando.
Policiais carregam presos algemados para dentro..
Interior da delegacia com presos resistindo ao serem levados à força para a cela.

Carlito Pimenta entra na sala afobado, seguido por King Kong.
Se encaminham apressados para a mesa de Sarione.
Sarione irritado, faz um sinal negativo com a mão, antes de Carlito chegar até ele.
King kong para à distância da mesa do delegado.

Sarione:

Pode tirar o cavalinho da chuva. Esquece! Mudei de idéia. Devia é te deixar chupando dedo. Se sair mais foto minha que seja, eu te mato, seu porra. Você e esse fotógrafo balofo.

Capa de jornal numa mesa, com foto de Sarione ao lado do Chisnove, na batida no Morro.

Carlito (apontando o jornal):

Ah...Mas é isso? Ora, Sarione... O rapaz só queria um flagrante de impacto, ora. O grande delegado em ação, cumprindo seu dever...Você devia se orgulhar, sabia? Deu primeira página, viu? Não é uma glória?

Sarione:

Ah, sei! Me desmoralizaram, não é mesmo? Sujaram meu nome. Não me apareça de novo com esse cara com o holofote (aponta King Kong)...pelo amor de Deus! (mudando o tom:) Agora vem cá...(procurando nos bolsos:)

Não devia te mostrar não mas...dá uma olhada nisso...é só pra te deixar babando...(tirando um cartão do bolso:)...O que é que tu acha, heim?

Sarione mostra o verso do cartão de Maciel, rabiscado a caneta.
Verso do cartão com pequenas manchas de sangue :

*Aníbal,
O portador é amigo de uma conhecida minha.
É motorista profissional dos bons, honesto
e trabalhador.
Quem sabe não dava para você arranjar uma
vaguinha para ele aí no Senado?
Uma mão bem que podia lavar a outra não é,
meu bem?*

Branquinha

Carlito olha o cartão excitado.

Carlito:

Pera aí, pera aí!.. Branquinha? Mas esse não é o apelido da dondoca que morreu no Copacabana Palace? Aquela das colunas sociais? Clarinda "Branquinha" Belfant Maciel, isso mesmo! Rapaz, que babado! E que motorista é esse? Só pode ser o que fugiu baleado! Que bomba, meu chapa! Que bomba!

Sarione dá de ombros, se esquivando.
King Kong observa a conversa, curioso:

Sarione (olhando para os lados, ansioso):

Bomba é o cacete! Tu cala essa boca, heim! Tá todo mundo querendo pegar esse caso. Você viu aí, né? O marido é o tal senador da república, o motorista...um baita de um crioulo. Vamos ver, vamos ver! Se você me ajudar eu te ajudo. Ai Cristo! É babado do bom, meu chapa! Babado forte, meu compadre!

Porta da delegacia com Carlito e Sarione se despedindo, com um aperto de mão efusivo
Interior da delegacia com delegado entrando.

Som de gritos. Algazarra de policiais xingando os presos.

Exterior / Madrugada
Frente do Dancing.

Carro do Barrigudo estacionado na frente deserta do Dancing.
Barrigudo bate palmas na porta, afobado.
Escadaria com o Leão de Chácara de ceroulas, descendo os degraus
Interior do carro com Candinho deitado no banco traseiro, pálido e suando.

Barrigudo (Para o Leão de Chácara, já no carro amparando Candinho):
Não fala nada, Não fala nada! Me ajuda logo a pegar ele aqui, anda.

Leão de Chácara (hesitando ao notar Candinho):
Putá que me pariu! Ah, não...mas que bodega é essa? Isso aqui não é hospital não, caralho!

Barrigudo (enérgico):
Tu vê lá, Adamastor! Isso não é hora pra tu discutir. Ajuda aqui, anda!

Leão de Chácara (ajudando, olhando para os lados apavorado):
São só essas porras de amizade que eu arrumo...

Barrigudo :
É tiro mas, foi só de raspão. Onde é que ele pode ficar? Mas será o Benedito? Anda, rapaz que estão atrás dele! Vam' bora!

Leão de Chácara:
Tá certo. Vamos levar ele lá pro depósito mas...(para Candinho:) olha só...Tu vai ter que sumir daqui amanhã de noitinha. Senão sou eu quem chama a polícia. Sorte tua que amanhã é feriado, seu puto. Ai meu caralho! Eu não te avisei pra não se meter com granfina, homem?

Candinho, confirma com a cabeça.
 Os dois amigos o amparam, seguindo em direção ao interior do Dancing. .

Exterior e interior / Dia **Aeroporto Santos Dumont**

Corcovado sob céu chuvoso.
 Asa de avião comercial
 Fuselagem do avião com o nome da companhia:

Panair do Brasil

Moldura da janela do avião, por dentro enquadrando o rosto do senador de terno de linho branco, dormindo.
 Senador por inteiro, suando em bicas e roncando
 Jornal aberto na barriga do senador:

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS
 CRIME NO COPACABANA PALACE!
 Morta no táxi esposa de senador da república!

Aeromoça toca o ombro do senador que acorda sobressaltado, quase pulando da cadeira.

Aeromoça:
Senador, Sr. Senador! Oh...Desculpe mas...é que já chegamos ao Rio!

Som de pessoas, balbúrdia.

Saguão do aeroporto lotado de repórteres e curiosos.
 Pista de pouso através da vidraça mostrando avião estacionado.
 Escada do avião com passageiros desembarcando. .
 Rosto de Beckman ansioso, olhando para os passageiros desembarcando.

Grupo de repórteres no saguão agitados, vistos através da vidraça observando o senador, que se aproxima sob um guarda-chuva carregado por uma aeromoça. Senador apavorado, entrando no saguão e sendo imediatamente cercado pelos repórteres. Espoucar de flashes. Muita confusão.

Gritos dos repórteres.

Carlito Pimenta diante de Maciel, com o caderninho na mão, no meio do tumulto.

Carlito (gritando para Maciel):
Vossa excelência, vossa excelência! Por favor. Sr. conhecia o tal chofer? Era seu empregado?

Maciel irritado, encarando Carlito.

Fundo do saguão, com grupo de soldados da polícia da Aeronáutica correndo, se aproximando do tumulto.

Soldados afastando os jornalistas com empurrões e bordoadas, cercando o senador num cordão de isolamento.

Rosto assustado de Maciel, com Beckmam a seu lado, no meio dos soldados.

Flash fotográfico espoucando, velando o quadro.

(Fim do primeiro episódio)